

## BRS ESTRELA DO CERRADO: HÍBRIDO DE PASSIFLORA PARA USO COMO PLANTA ORNAMENTAL

Faleiro, Fábio Gelape<sup>1</sup>; Junqueira, Nilton Tadeu Vilela<sup>1</sup>; Junqueira, Keize Pereira<sup>1</sup>, Braga, Marcelo Fideles<sup>1</sup>; Borges, Rogério de Sá<sup>2</sup>, Peixoto, José Ricardo<sup>3</sup>; Andrade, Geovane Alves<sup>1</sup>; Santos, Erivanda Carvalho<sup>1</sup>; Silva, Dalvilmar Gomes Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Cerrados, BR 020, Km 18, Caixa Postal 08223, 73010-970 Planaltina, DF. ffaleiro@cpac.embrapa.br. <sup>2</sup> Embrapa Transferência de Tecnologia; <sup>3</sup>Universidade de Brasília. Apoio financeiro: CNPq.

### INTRODUÇÃO

As flores de *Passiflora* são conhecidas pela sua exuberância há algumas décadas. Além da beleza, combinações de cores exóticas e marcante perfume, as flores de maracujá também representam símbolo religioso. Esta última atribuição refere-se ao termo “flor-da-paixão”, nome popular pouco usual no Brasil, que tem origem na correlação da morfologia da flor com os símbolos da Paixão de Cristo (Souza & Meletti, 1997). Tal correlação foi explicada por Frei Vicente (Hoehne, 1937), referindo-se, inicialmente, aos três estiletos/estigmas, que representariam a Santíssima Trindade ou os três cravos utilizados na crucificação de Jesus Cristo. Frei Vicente também fez referência aos cinco filetes/estames, representando as cinco chagas e à corona/verticilos, representando a coroa de espinhos de Jesus Cristo. A folha trilobada de algumas espécies do gênero *Passiflora* também é referenciada como as lanças dos soldados que conduziram Jesus ao calvário.

Vanderplank (2000), Peixoto (2005), Junqueira & Junqueira (2006) e Roza et al. (2006) fazem referências ao potencial ornamental das Passifloráceas, ainda pouco explorado no Brasil. Devido ao clima extremamente favorável no país, grande parte das espécies de *Passiflora* se presta ao cultivo ornamental, seja como soluções paisagísticas para áreas grandes e médias em cercas e pérgulas, seja como plantas para vaso, que podem ser usadas em varandas ou dentro de casa (Peixoto, 2005). A propagação e cultivo dessas espécies já vêm sendo estudados há alguns anos e obtenção de híbridos ornamentais entre Passifloráceas visando exaltar qualidades paisagísticas das espécies tornou-se uma demanda para os trabalhos de melhoramento em maracujazeiro (Faleiro et al., 2006).

Neste trabalho, objetivou-se apresentar o híbrido BRS Estrela do Cerrado obtido no programa de melhoramento genético de maracujazeiro ornamental conduzido na Embrapa Cerrados.

### METODOLOGIA

O híbrido BRS Estrela do Cerrado foi obtido a partir do cruzamento entre as espécies silvestres *Passiflora coccinea* Aubl., de flores vermelhas (acesso CPAC MJ-08-01), e *Passiflora setacea* DC., de flores brancas (acesso CPAC MJ-12-03). Após a obtenção das progênies, selecionaram-se as plantas produtoras de flores maiores, com cores mais atrativas e mais tolerantes às doenças nas condições do Planalto Central.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

BRS Estrela do Cerrado apresenta produção de grande quantidade de flores com diâmetro de aproximadamente 12 cm, brácteas esverdeadas, pétalas e sépalas vermelhas com a base branca, com larguras de 1,4 cm, corona com 6 cm de diâmetro com anel da câmara nectífera branco e fímbrias brancas e alongadas (2,5 cm de comprimento) (Figura 1). As flores apresentam estigmas e estiletos rosados, ovários, filetes e anteras verdes.

Com base nos locais de origem das espécies genitoras, há indicadores da adaptação do híbrido ornamental em altitudes de 250 a 1100m, latitude de 9° a 14° e plantio em qualquer época do ano (quando irrigado) em diferentes tipos de solo.

O híbrido apresenta florações contínuas com picos de junho a novembro nas condições do Distrito Federal e tem mostrado resistência às principais doenças do maracujazeiro, especialmente aquelas causadas por patógenos de raízes (Junqueira et al., 2005; Faleiro et al., 2005).

As plantas de BRS Estrela do Cerrado produzem poucos frutos em condições naturais por possuírem androginóforos longos, não permitindo a polinização por insetos, mas se as flores forem polinizadas manualmente podem se obter maiores quantidades de frutos, os quais são pequenos e muito ácidos, podendo ser utilizados para sucos.



**Figura 1.** Floração de BRS Estrela do Cerrado [*Passiflora coccinea* (CPAC MJ-08-01) X *Passiflora setacea* (CPAC MJ-12-03)].

## CONCLUSÕES

Considerando a exuberância e beleza das flores do maracujá, sua associação religiosa à Paixão e Morte de Cristo e a potencialidade econômica, o híbrido BRS Estrela do Cerrado é uma alternativa interessante para o mercado das plantas ornamentais, seja para o cultivo em vasos, seja para a composição de jardins, sobre muros e pérgulas, bem como para a ornamentação de parques e construção de borboletários.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. 2005. Germoplasma e melhoramento genético do maracujazeiro – desafios da pesquisa In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. (Eds.) Maracujá: germoplasma e melhoramento genético. Planaltina,DF: Embrapa Cerrados. p. 187-210.

FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. Maracujá: demandas para a pesquisa. Planaltina,DF: Embrapa Cerrados, 2006. 54p. il.

HOEHNE, F. C. Botânica e agricultura no Brasil (Século XVI). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937. 410 p. (Brasiliiana v. 71, 5ª Série)

JUNQUEIRA, K.P.; JUNQUEIRA, N.T.V. Espécies nativas do Cerrado com potencial ornamental. In: Simpósio Internacional de Paisagismo, 3, Lavras, MG. Palestras. Lavras: UFLA. 2006 .p.49-54.

JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F.; FALEIRO, F.G.; PEIXOTO, J.R.; BERNACCI, L.C. Potencial de espécies silvestres de maracujazeiro como fonte de resistência a doenças. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. (Eds.) Maracujá: germoplasma e melhoramento genético. Planaltina,DF: Embrapa Cerrados. 2005. p. 81-108.

PEIXOTO, M. Problemas e perspectivas do maracujá ornamental. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. Maracujá: Germoplasma e Melhoramento Genético. Planaltina - Distrito Federal: Embrapa Cerrados. 2005. p.457-463.

ROZA, F.A.; FONSECA, J.W.S.; BELO, G.O.; VIANA, A.J.C.; SOUZA, M.M. Estudos reprodutivos e testes de hibridação interespecífica em passifloras silvestres para obtenção de F1. In: Seminário de Iniciação Científica da UESC, 7. Anais... Ilhéus: UESC. 2006. CD ROM.

SOUZA, J. S. I.; MELETTI, L. M. M. Maracujá: espécies, variedades, cultivo. Piracicaba: FEALQ, 1997. 179 p. (Souza & Meletti, 1997).

VANDERPLANK, J. Passion flowers. 3ª ed. Cambridge: The MIT Press, 2000. 224p.

PALAVRAS-CHAVE: maracujazeiro, *Passiflora coccinea*, *Passiflora setacea*, floricultura.